

AS CONCEPÇÕES DE ENSINO, LINGUAGEM E LEITURA: COMO PROPOSTA DIDÁTICA QUE ABORDAM AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Emanuela de O. Cruz

Universidade Estadual da Paraíba

emanuela.oliveira@hotmail.com

Lívia Maria S. Duarte Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba

serafim_livia@hotmail.com

Acreditando que nos dias atuais, a principal meta da educação é contribuir para a formação identitária, crítica e participativa do aluno e que toda ação no ambiente escolar deve objetivar a construção de um conhecimento relevante e significativo para esta formação, apontamos o ensino da literatura na educação infantil como algo indispensável, pois “acreditamos que a aventura e o prazer no jogo do faz de conta, sugerido na literatura infantil e/ou contação de histórias, é a porta de um mundo onde a criança pode intervir, estabelecer relações, imaginar, criar, e recriar o ambiente que a cerca.” (BRANDÃO, 2009, p. 119-120). Neste caso, concordamos com a autora que a partir do momento que a criança brinca com esse mundo encantado, experimenta diferentes papéis, distintas emoções e vivências que a ajuda a construir sua identidade.

Dessa maneira, não desejamos aqui apontar o uso da literatura tão somente como uma metodologia que cumprirá o que está posto na Lei 10.639/03 – que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira na educação básica e no caso da educação infantil, conteúdos que abordem a temática étnico-racial –, mas como uma forma que, através do lúdico e o prazer, possa propiciar à criança o acesso a histórias com contextos que possibilitem a identificação e a compreensão de que ser diferente não é algo ruim e feio. Portanto, promover a cidadania e os valores tornam-se fundamental na educação infantil.

Nesse sentido, nosso principal objetivo é destacar a literatura afro-brasileira como uma proposta metodológica a ser utilizada na educação infantil como meio de implantar as perspectivas da Lei 10.639/03 e tornar o aluno conhecedor da diversidade de povos que nosso país possui e da necessidade de valorizarmos e respeitarmos cada um deles. Como também, discutir as concepções de ensino, linguagem e leitura presentes na proposta didática que trabalham as questões étnico-raciais. Apontados por, Travaglia (2008), Freitas (1994) e Bezerra (2001).

Consideramos que o trabalho com a literatura infantil desde os primeiros anos de vida, como propomos para este estudo, proporciona as crianças um acesso ao mundo letrado, pois o contato com as histórias infantis através dos livros possibilita a sensação de prazer pela leitura e a curiosidade pela escrita. Trabalhar as relações étnico-raciais através da literatura é então, promover do lúdico, do reconhecimento identitário e a valorização do outro em sua diferença.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado no ano de 2013, em uma Creche do Município de São José da Mata, Campina Grande – PB, no turno da tarde, com uma turma de Maternal I, tendo cerca de 20 alunos frequentes entre 2 e 3 anos de idade. Trata-se de um recorte de um projeto que foi aplicado durante o II Semestre letivo, tendo como tema “Somos todos iguais e diferentes”, a sequência aqui citada, foi realizada no período de 09 dias, onde no primeiro dia foi organizada a sala e apresentado o livro a ser trabalhado “Tudo bem ser diferente (Tood Parr)”, permitindo que as crianças conhecessem um pouco sobre o autor, a história e as imagens do livro, em um segundo momento relembremos a história contada e conversamos com as crianças sobre a abordagem do autor.

Foram realizadas também, oficinas de reconhecimento identitário utilizando o espelho, brincadeiras de identificação das características físicas individuais e coletivas da turma, momentos musicais – ouvindo e aprendendo a música ser diferente –, oficinas de beleza e a organização de fotografias para então produzirmos o livro com as fotos das crianças e enunciados que destacassem as características de cada um. Por fim, foi realizado um momento de apresentação, onde toda a comunidade escolar e local teve acesso aos resultados do projeto e ao trabalho realizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na construção deste estudo, optamos por uma sequência didática voltada a nossa realidade educacional, que expõe o trabalho literário na educação infantil, pois segundo Frantz (2005) apud Brandão (2009), afirma que “(...) por meio da fantasia, da imaginação, da emoção e do ludismo que a criança apreende a sua realidade, atribuindo-lhe um significado” (p. 32). Assim, não há como desconsiderar a relevância do trabalho da vivência da literatura infantil por parte das crianças.

Dessa maneira, acreditamos que a realização deste trabalho contribuirá com os estudos voltados para as práticas de leitura, o ensino da literatura e sua prática na educação infantil, ou seja, ao enxergá-la como recurso a ser utilizado na educação, passaremos a valorizar a formação de um ser pensante, ativo e participativo, enfim, um leitor.

Compreendemos que o tipo de ensino aplicado na proposta é o produtivo, tendo em vista, que pretendemos desenvolver o uso da língua e competências comunicativas, como também, proporcionar novas habilidade enquanto sujeito social, a partir da sua identidade étnica-racial.

O ensino produtivo objetiva ensinar novas habilidades linguísticas. Quer ajudar o aluno a estender o uso de nova língua materna de maneira mais eficiente; desta forma, não quer “alterar padrões que o aluno já adquiriu, mas aumentar os recursos que possui e fazer isso de modo tal que tenha a seu dispor, para uso adequado, a maior escala possível de potencialidades de sua língua, em todas as diversas situações em que tem necessidade delas”. (HALLIDAY apud TRAVAGLIA, 2008. p. 39 – 40)

A partir da proposta de formação indenitária enquanto a sua raça, cor da pele, se reconhecer enquanto sujeito histórico-social, apreendemos a concepção de linguagem como processo de interação, pois usa a língua não somente para exteriorizar o um pensamento, ou transmitir informação, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor (ouvinte/leitor). (TAVAGLIA, 2008. p. 22) Ainda, através do nosso público alvo, alunos do maternal I como idades entre dois e três anos, proporcionamos por meio deste processo de interação esta relação pensamento pré-linguístico e a linguagem pré-intelectual, como destaca Freitas (1994. p. 93):

[...] Aos dois anos de idade, o pensamento pré-linguístico e a linguagem pré-intelectual se encontram e se juntam, surgindo um novo tipo de organização linguístico-cognitivo. [...] A partir daí, a criança começa perceber o propósito da fala e que cada coisa tem um nome. A fala começa a servir de intelecto e o pensamento começa a ser verbalizado. Desse momento em diante, a criança passa a sentir a necessidade das palavras, tenta aprender os signos: é a descoberta da função simbólica da palavra.

A concepção de leitura a princípio dar-se pelo modelo ascendente/descendente, pois na aplicação da proposta utilizamos o livro: **Tudo bem ser diferente** do autor, Todd Parr, e partimos de um trabalho geral de apresentação do livro, leitura de imagem, para um mais específico, em que trabalhou-se o título, autor, a contação da história. Para Bezerra (2001, p. 43) o modelo ascendente/descendente considera a leitura como:

[...] um processo, ao mesmo tempo, perceptivo e cognitivo: o ato de ler envolve tanto a informação impressa no papel quanto a informação que o leitor traz para o texto, e o significado não está nem no texto, nem na mente do leitor, mas torna possível através do processo de interação entre leitor e o autor por meio do texto.

Outro modelo de leitura presente neste trabalho é a de letramento, tendo em vista a necessidade de proporcionar a criança o acesso a histórias aos quais se identifiquem e compreendam que ser diferente não é algo ruim e feio, mas algo bom. Promover a cidadania e os valores na educação infantil. Conforme Bezerra (2001, p. 45), “[...] o domínio da leitura implica desenvolvimento da consciência crítica de como a linguagem reflete as relações de poder na sociedade, através das quais se defrontam leitores e escritores”.

CONCLUSÃO

Consideramos que o trabalho com a literatura infantil desde os primeiros anos de vida, é importante por permitir que as crianças tenham acesso ao mundo letrado podendo interagir com o mesmo. Pois, o contato com as histórias infantis através dos livros possibilita a sensação de prazer pela leitura e a curiosidade pela escrita. Criança que gosta de livros deseja um dia poder ler além das imagens e escrever sua própria história.

Trabalhar as relações étnico-raciais através da literatura é então, uma maneira de entrar no universo imaginário de criança e participar da brincadeira com ela, ou seja, através do lúdico, trabalhar o reconhecimento identitário e a valorização do outro em sua diferença. É quando o professor se coloca no mesmo nível da criança e se permite dialogar de maneira igualitária construindo assim um conhecimento relevante em ambas as partes.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, A. S. A leitura como pratica dialógica. In: Zozzoli, Rita; Oliveira, Maria Bernadete. (Org.). Leitura, escrita e ensino. Maceió: EDUFAL, 2008.

BEZERRA, M. A. Livro didático de português e suas concepções de ensino e de leitura: uma retrospectiva. In: Dias. Luiz Francisco. (org.). Texto, escrita, interpretação: ensino e pesquisa. João Pessoa: Ideia, 2001.

BRANDÃO, S. M. B. A.; MELO, G. M. L. S.; MOTA, M. S. Ser Criança: Repensando o lugar da criança na Educação Infantil. Campina Grande: EDUEPB, 2009.

FREITAS, M. T. A. Vygotski e Bakhtin: Psicologia e educação: Um intertexto: São Paulo, Ática, 1994.

LEANDRO, M. L. S. A produção do texto: teoria e ensino - um possível dialogo. In: pesquisa em linguagem portuguesa: construção do objeto á perspectiva analítica. Maria Ester Vieria de Sousa, Maria Cristina Assis (org.). João Pessoa :UFPB, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUSA, M. E. V. D. A produção de texto: entre o discurso e a prática. In: Zozzoli, Rita; Oliveira, Maria Bernadete. (Org.). Leitura, escrita e ensino. Maceió: EDUFAL, 2008.